

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 19/2014**

Período: 07/06/2014 – 13/06/2014

GEDES – Brasil

- 1- Segurança na Copa do Mundo I: militares poderão atuar em conjunto com Polícia Militar
- 2- Segurança na Copa do Mundo II: Marinha utilizará edifício do Rio de Janeiro como base
- 3- Segurança na Copa do Mundo III: militares preparam-se para atuar na capital federal
- 4- Segurança na Copa do Mundo IV: presença de militares incomoda delegações e civis
- 5- Segurança na Copa do Mundo V: Exército compra 70 milhões de reais em armamento não letal
- 6- General criticou atuação das Forças Armadas em missões subsidiárias
- 7- Depoimento de capitão reformado da Aeronáutica indica que corpo de Stuart Angel estaria enterrado em base da Aeronáutica
- 8- Militares são atacados no Complexo da Maré
- 9- Militares retornaram do Haiti contaminados por vírus
- 10- Brasil e Chile assinaram acordo para intercâmbio de informações sobre os regimes militares

1- Segurança na Copa do Mundo I: militares poderão atuar em conjunto com Polícia Militar

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o secretário-geral da Presidência da República, ministro Gilberto Carvalho, relatou que as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo são os locais mais preocupantes em relação aos protestos durante a Copa do Mundo, considerando possíveis manifestações violentas que impeçam o direito de outras pessoas de celebrar o evento. O periódico destacou que o plano de segurança apresentado pela Secretaria Extraordinária de Grandes Eventos do Ministério da Justiça prevê mais de 100 mil homens nas ruas, e que Forças Armadas poderão fazer a segurança ao redor dos estádios se houver pedido formal do governo do estado, ajudando, dessa forma, a Polícia Militar na manutenção da ordem. Além de homens das Forças Armadas e das polícias militares dos estados, atuarão na Copa do Mundo policiais federais, policiais civis e a Força Nacional de Segurança Pública. (*Correio Braziliense – Política – 11/06/14*)

2- Segurança na Copa do Mundo II: Marinha utilizará edifício do Rio de Janeiro como base

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a cobertura de um edifício de 15 andares na cidade do Rio de Janeiro, a 600 metros do estádio do Maracanã, sede de jogos durante a Copa do Mundo de 2014, será utilizada como base da Marinha durante o evento. O jornal afirmou que a Marinha iniciou os procedimentos de “posicionamento de posto de vigilância do espaço aéreo e de material de defesa antiaéreo” no local. Segundo o periódico, no dia 29/05/14, o

comandante do Batalhão de Controle Aerotático e Defesa Antiaérea, o capitão de fragata Aurélio da Silva, enviou à síndica do edifício um ofício solicitando licença para utilizar a cobertura do prédio durante a Copa como base de defesa antiaérea do Maracanã. De acordo com comunicado do dia 06/06/14, a solicitação foi aprovada, mas moradores do local afirmaram não terem sido consultados, sendo que o morador da cobertura, Almir Gomes Cardoso, relatou que os militares afirmaram que será instalado um míssil no local. O major Marco Ferreira, membro do Centro de Coordenação de Defesa de Área do Rio de Janeiro, afirmou que a eventual instalação de mísseis que operam com radar representa um ponto essencial do controle do espaço aéreo. Segundo o Ministério da Defesa, mísseis de baixo alcance foram usados para garantir a segurança durante eventos como a conferência Rio+20, a Copa das Confederações e a visita do papa Francisco ao Brasil. De acordo com *O Estado*, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) recusou o pedido de posicionamento de mísseis de defesa antiaérea, feito pela Marinha, no prédio da instituição, localizado próximo ao estádio do Maracanã. O Ministério da Defesa informou que “foram feitas sondagens em diversos pontos no entorno do estádio, mas ainda não há definição sobre os locais em que serão colocados os equipamentos de defesa do espaço aéreo”. Segundo *O Estado* e a *Folha de S. Paulo*, a Aeronáutica ampliou de 13 para 18,5 quilômetros, a partir dos estádios que sediarão os jogos da Copa, a área de exclusão aérea que proíbe a circulação de aeronaves e helicópteros no local. Tal procedimento é vigente nas três horas que precedem e antecedem os jogos e é válida para todas as cidades que serão sedes. *O Estado* afirmou que o aumento da zona de exclusão atendeu aos pedidos das Secretarias de Segurança Pública dos estados devido ao agravamento das tensões sociais às vésperas do campeonato. (Folha de S. Paulo – Poder – 08/06/14; O Estado de S. Paulo – Esportes – 07/06/14; O Estado de S. Paulo – Copa 2014 – 10/06/14)

3- Segurança na Copa do Mundo III: militares preparam-se para atuar na capital federal

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, desde o dia 08/06/14 ocorreram na capital federal, Brasília, os últimos preparativos para a segurança da Copa do Mundo. Cerca de 3,7 mil militares concentrados na capital realizaram um treinamento de segurança no Quartel-General do Exército, no Setor Militar Urbano (SMU). A segurança feita pelas tropas na capital começará efetivamente no dia 13/06/14, data do primeiro jogo que acontecerá em Brasília. As atividades de segurança terão início 48 horas antes do jogo e serão mantidas 24 horas após o encerramento. De acordo com o *Correio*, o Exército preparou palestra antiterrorismo para orientar a população civil sobre como agir em caso de emergência. As orientações abrangem ameaças químicas, biológicas, radiológicas e nucleares. O coronel Gilberto da Silva Breviliere, porta-voz do Comando Militar do Planalto, explicou que as Forças Armadas trabalharão com o objetivo de prevenção, a fim de evitar que ações mais intensas sejam necessárias. Breviliere ressaltou que, para entrar em ação, as Forças Armadas precisam de autorização presidencial e afirmou que “um triunvirato, formado pelo superintendente da Polícia Federal, por um representante do Ministério da Defesa e pelo secretário de Segurança Pública, é que avaliará a necessidade de empregar nosso pessoal e aconselhar o

governador e a presidente”. O capitão Rogério de Oliveira, responsável por orientações, afirmou que as ruas largas da capital federal favorecem a dispersão de multidões. De acordo com *O Estado*, cerca de 250 homens do Exército, Defesa Civil, Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) realizaram no dia 09/06/14 um exercício frente a ataques terroristas com armas químicas, biológicas e radioativas no estádio Mané Garrincha, em Brasília. O capitão do Exército, André Bifano, afirmou que as Forças Armadas estão preparadas para cobrir qualquer tipo de ação dessa natureza e ressaltou que foi montada uma estrutura para descontaminação em caso de ataque, capaz de atender até 500 pessoas. (Correio Braziliense – Cidades – 09/06/14; Correio Braziliense – Cidades – 10/06/14; Folha de S. Paulo – Poder – 09/06/14; O Estado de S. Paulo – Copa 2014 – 10/06/14)

4- Segurança na Copa do Mundo IV: presença de militares incomoda delegações e civis

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, as delegações da Colômbia e da Alemanha se mostraram incomodadas com a forte presença de militares nos locais utilizados pelos atletas. A seleção da Colômbia exigiu a retirada de militares que faziam a segurança no Centro de Treinamento do São Paulo, na cidade de Cotia, em São Paulo. Os militares deixaram o local no mesmo dia. A seleção da Alemanha, por sua vez, se mostrou incomodada com a presença dos militares no resort projetado para hospedá-los. Segundo o jornal, as delegações receiam que os homens das Forças Armadas representem um elemento de pressão para os jogadores ou mesmo que os militares possam analisar a tática dos treinamentos e passar informações a respeito das seleções. A resistência à presença dos militares não agradou as Forças Armadas, sendo que em um dos casos o comando chegou a instruir os militares a fazerem a segurança mesmo após as reclamações dos estrangeiros. Os militares ainda atuaram fora dos locais onde as equipes devem treinar, fazendo varreduras para verificar a presença de agentes químicos, biológicos, radioativos e nucleares. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a presença de militares armados reforçando a proteção no quarteirão do hotel que abriga a seleção de futebol dos Estados Unidos incomodou civis que frequentam a região. De acordo com depoimento de moradores, uma rua foi bloqueada e havia um caminhão do Exército na área. O jornal destacou ainda que as mochilas de todos os jornalistas foram revistadas no Centro de Treinamento do São Paulo, enquanto cerca de 25 policiais e dez homens do Exército vigiavam o local. De acordo com o *Correio*, o Ministério da Defesa escalou 57 mil militares, sendo 40% destes do plano de contingência específico para atuar em situações de crise. Os militares devem atuar em conjunto com as polícias nos centros de treinamento, em hotéis e nas rotas de acesso aos estádios, sendo responsáveis pela proteção de chefes de Estado, do espaço aeroespacial, da defesa cibernética, do contraterrorismo e de estruturas estratégicas. (Correio Braziliense – Política – 10/06/14; Folha de S. Paulo – Esporte – 10/06/14)

5- Segurança na Copa do Mundo V: Exército compra 70 milhões de reais em armamento não letal

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Exército gastou 70 milhões de reais para comprar armamento não letal com a finalidade de conter distúrbios civis durante a Copa do Mundo. O objetivo é que o armamento seja usado pela Polícia do Exército na Força de Contingência, a única do Exército autorizada a atuar na segurança pública das 12 cidades-sede. Os militares cuidarão de equipamentos considerados estratégicos para o evento, como torres de transmissão, subestações de energia e estádios. De acordo com o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general José Carlos de Nardi, o emprego das Forças Armadas em outras áreas só ocorrerá se os governadores pedirem ajuda ao governo federal. Dentre os equipamentos comprados, encontram-se balas de borracha, bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo, cassetetes e escudos. (*Folha de S. Paulo – Poder – 11/06/14*)

6- General criticou atuação das Forças Armadas em missões subsidiárias

Em coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, o general de Exército e ex-chefe do Estado-Maior de Defesa, Rômulo Bini Pereira, escreveu sobre as Forças Armadas e seu papel no Brasil. De acordo com o general, a Constituição Federal de 1988 estabelece, nos artigos 142 e 144, o papel das Forças Armadas e de seus órgãos policiais responsáveis pela segurança pública, sendo a missão essencial das Forças Armadas a defesa do território e da soberania nacionais, enquanto a segurança pública deve ser exercida pelas Polícias Federal, Rodoviária e Ferroviária Federais, Polícias Civil e Militar. Para ele, o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem (GLO), no entanto, vem se tornando prática significativa e preocupante, sendo este um tema muito sensível e sujeito a inúmeras análises e interpretações, até mesmo de sua inconstitucionalidade. Segundo Pereira, o Ministério da Defesa poderia ser um possível limitador desse empenho geral, porém se mostra pouco eficaz em selecionar e priorizar o emprego das Forças Armadas, uma vez que ações como, por exemplo, o emprego de efetivos militares em favelas, afetam negativamente o lado operacional de sua principal missão constitucional, que é a defesa da Pátria e de sua soberania. O general criticou a vulnerabilidade externa do Brasil, e destacou que, com longas fronteiras terrestres e marítimas, cobiças internacionais permanentes, efetivos e orçamentos reduzidos e um cenário mundial incerto, as Forças Armadas necessitam de meios de combate eficazes e modernos para a proteção, ao invés de sprays de pimenta, cassetetes, jatos d'água ou balas de borracha que são materiais específicos para os órgãos de segurança pública. Pereira questionou a finalidade dessas transformações e a atuação na GLO e ressaltou que ter um “braço armado” é um desejo histórico das esquerdas totalitárias. Segundo o general, a presidenta da República, Dilma Rousseff, atribui às Forças Armadas incumbências que acabam em ações que não se coadunam com suas missões específicas. Por fim, Pereira concluiu que as Forças Armadas são uma instituição de Estado, e não de governo, não podendo, assim, ser “braço armado” de governos ou de quaisquer facções políticas. (*O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 11/06/14*)

7- Depoimento de capitão reformado da Aeronáutica indica que corpo de Stuart Angel estaria enterrado em base da Aeronáutica

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o corpo de Stuart Angel, militante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), desaparecido durante o regime militar (1964-1985), estaria enterrado na Base Aérea de Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. A informação foi obtida em depoimentos do capitão reformado da Aeronáutica Álvaro Moreira de Oliveira Filho à Comissão Nacional da Verdade (CNV). Segundo a *Folha*, embora os depoimentos tenham ocorrido em setembro de 2013 e em fevereiro e junho de 2014, as informações foram divulgadas apenas no dia 09/06/14. De acordo com Moreira, o sargento da Aeronáutica José do Nascimento Cabral, falecido em 2000, teria revelado a localização do corpo, pois afirmou estar de plantão na torre de controle de voo na Base Aérea de Santa Cruz quando recebeu ordens do coronel João Paulo Burnier, então comandante da base, para que fosse interditada a pista número 10. Da torre, Nascimento pôde ver um grupo de oficiais enterrando um corpo, que mais tarde soube ser o de Angel, considerado pelo regime como subversivo. De acordo com Pedro Dallari, coordenador da CNV, o depoimento é bastante verossímil, porém, por se tratar de testemunho indireto, o colegiado teve o cuidado de verificar em registros do Ministério da Defesa que Nascimento estava, de fato, de plantão no dia e que o procedimento descrito condiz com o padrão da época de utilizar locais onde não seria possível fazer a checagem para ocultação de corpos. De acordo com *O Estado*, André Saboia, secretário executivo da CNV, afirmou que a comissão ouviu o depoimento de um militar, cuja identidade não foi divulgada, que confirmou o uso da Base de Santa Cruz como centro clandestino de tortura e ocultação de corpos. Integrantes da CNV ouviram ainda o depoimento do capitão Lucio Valle Barroso, chefe de operações do Terceiro Comando Aéreo Regional (3.º Comar) em 1971, que negou ter visto Stuart Angel na unidade de carceragem. Segundo a *Folha*, integrantes da CNV afirmaram que os comandantes da Aeronáutica e da Base Aérea de Santa Cruz ainda vivos serão chamados para depor. A comissão ressaltou que a Base Aérea de Santa Cruz passou por reformas que incluem a ampliação da pista de pouso, dificultando a realização de buscas na área. O Comando da Aeronáutica afirmou não ter sido informado oficialmente sobre o assunto. Os jornais destacaram que Stuart Angel, de nacionalidade brasileira e estadunidense, era filho da estilista Zuzu Angel, cujos esforços para denunciar o desaparecimento do filho repercutiram internacionalmente ao organizar um desfile-protesto no consulado brasileiro em Nova York e levar o caso ao então secretário de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger. Zuzu morreu em 1976 em um acidente de carro, o qual se suspeita que tenha sido provocado por agentes da repressão. (*Correio Braziliense* – Brasil – 10/06/14; *Folha de S. Paulo* – Poder – 10/06/14; *O Estado de S. Paulo* – Política – 10/06/14)

8- Militares são atacados no Complexo da Maré

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 09/06/14 militares da Força de Pacificação no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, foram atacados por moradores e supostos traficantes de uma das 15 favelas do complexo. Um grupo de pessoas atirou pedaços de pau, tijolos, pedras e um explosivo caseiro contra os soldados que patrulhavam a região perto de uma festa. Suspeitos de

envolvimento com o tráfico de drogas teriam disparado contra os militares que, segundo a assessoria da Força de Pacificação, atiraram para o alto a fim de evitar um tiroteio. O jornal destacou que não houve feridos ou presos. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/06/14)

9- Militares retornaram do Haiti contaminados por vírus

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, seis militares brasileiros recém chegados da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) foram infectados pelo vírus chikungunya, bastante parecido com o da dengue, e inclusive transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Os principais sintomas são febre e dor nas articulações. O vírus, antes restrito à África e Ásia, se disseminou pelo Caribe. Os militares chegaram ao Brasil no dia 05/06/14 e passaram por exames no Instituto Adolfo Lutz que confirmaram a contaminação. Agentes da Superintendência de Controle de Endemias da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, realizaram procedimentos para matar larvas e mosquitos nos locais por onde os militares passaram, nas cidades de São Paulo e Campinas. A doença foi detectada ainda no período chamado de aquartelamento, no qual os militares ficam isolados, diminuindo o risco de contágio. O Ministério da Defesa informou que outros quatro soldados do mesmo grupo estão sob suspeita da doença. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/06/14; O Estado S. Paulo –Metrópole – 10/06/14)

10- Brasil e Chile assinaram acordo para intercâmbio de informações sobre os regimes militares

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 12/06/14, a presidenta da República, Dilma Rousseff, recebeu no Palácio do Planalto sua homóloga chilena, Michelle Bachelet, para a assinatura de um acordo sobre intercâmbio de dados relativos aos governos militares dos dois países. De acordo com a *Folha*, “a colaboração pode ajudar no esclarecimento da chamada Operação Condor, a aliança entre as ditaduras do Cone Sul (Brasil, Chile, Argentina e Uruguai)”. Ademais, o Itamaraty afirmou que o acordo pode contribuir para as investigações da Comissão Nacional da Verdade (CNV). (Folha de S. Paulo – Poder – 13/06/14)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex);
Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais);
Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais);
Laura MeneghimDonadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais);
Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)